

EDITORIAL

Neste Número 53 de *Educação & Filosofia* temos novamente uma entrevista, seis artigos de Pedagogia, oito artigos de Filosofia e duas resenhas. A entrevista deste número foi realizada nos dias 22 e 23 de março de 2012, na Universidade Federal de Uberlândia, e foi conduzida, em nome da Revista *Educação e Filosofia*, pelos Professores Alexandre G. T. Soares, Luciene Maria Torino e Marcos César Seneda, do Instituto de Filosofia da UFU. Nessa entrevista, Fausto Castilho nos apresenta sua reflexão sobre o desenvolvimento do Brasil e sua inserção cosmopolita, coadunando assuntos estratégicos, vocação tecnológica e formação política.

Mais uma vez, com esta entrevista, nossa revista reforça sua prática na publicação de entrevistas com eminentes pesquisadores. Lembramos a nossos leitores que, além desta entrevista, outras quatro já foram publicadas. A do Professor Valério Rohden, entrevistado pelo Professor Marcos César Seneda, do Instituto de Filosofia da UFU, foi publicada no volume 13, número 25, de 1999. A do Professor Giovanni Reale, entrevistado pelo Professor Dennys Xavier, do mesmo Instituto, foi publicada no volume 20, número 40, de 2006. O Professor Dennys também entrevistou o Professor Thomas M. Robinson, sendo esta publicada no volume 25, número 50, de 2011. Tivemos ainda a entrevista do Professor Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, feita pelo Professor Anselmo Tadeu Ferreira, que foi publicada no volume 26, número 52, de 2012. Como já afirmamos anteriormente, estas entrevistas permitem a nossos leitores um contato mais direto com estes importantes pesquisadores, revelando-nos não somente suas atividades de pesquisa como também suas observações pessoais referentes à Filosofia e a seu estudo.

A respeito dos artigos presentes neste número, temos o artigo *Teleologia e vontade segundo Husserl*, de Martina Korelc, no qual a autora analisa como a teleologia, forma do ser da subjetividade, opera na vontade enquanto posição de metas. No artigo *Entre a religião e a política: Hannah Arendt, leitora de Kierkegaard*, Marcio Gimenes de Paula nos mostra a influência de Kierkegaard no pensamento de Hannah Arendt, expondo o panorama de sua vida e obra e a questão da dúvida na época moderna. No artigo *Reconhecimento, conflito e formação na teoria crítica de Axel*

Honneth, Angelo Vitório Cenci nos mostra como Honneth explora, em sua teoria crítica, um tipo de conflito impulsionado por experiências de desrespeito que afetam a identidade pessoal ou coletiva. Em *A genealogia da ética de Michel Foucault*, Cesar Candioto analisa como a ética é singularmente situada em relação à moral por Foucault e quais seus elementos constitutivos, elaborando um diagnóstico de nosso ser histórico e se afastando de qualquer fundamentação da moral no pensamento contemporâneo. Rosemary Dore, em seu artigo *Notas sobre a assimilação da filosofia da práxis pelo neo-idealismo e pragmatismo: Croce, Dewey, Gramsci*, estabelece nexos entre a filosofia da práxis de Croce e de Dewey, sem os quais o neo-idealismo e o pragmatismo são inconcebíveis tal como apontou Gramsci. No artigo *A concepção de “trabalho” na filosofia de Hegel e de Marx*, Giovanni Semeraro nos mostra que Hegel influencia Marx em sua elaboração dos elementos fundamentais do trabalho, destacando a revolucionária concepção de trabalho e de homem. *Conoscenza storica e coscienza morale in Pietro Piovani* é um artigo de Fabrizio Lomonaco no qual ele discute o livro de Pietro Piovani *Conoscenza storica e coscienza morale* e investiga o problema da especificidade do conhecimento e um novo sentido da historicidade.

Em *O caráter de publicização da leitura na obra de Comênio*, Ana Maria Esteves Bortolanza analisa os condicionantes sociopolíticos, históricos e religiosos que permeiam as questões didático-pedagógicas na obra *Didática Magna*, evidenciando o caráter publicista da leitura. Em *Educação, verdade e valor: diálogo com Nietzsche*, Thabata Franco de Oliveira e Vera Teresa Valdemarin, ancoradas em textos de Nietzsche, defendem que a recuperação do ato interpretativo e o reconhecimento do diálogo são alternativas à desestabilização do repertório simbólico da instituição escolar. Em *Epistemologia da complexidade e didática complexa: princípios e desafios*, Altair Alberto Fávero e Gionara Tauchen buscam compreender a epistemologia da complexidade e suas consequências para os processos didáticos, analisando as limitações da epistemologia da simplificação e a emergência da epistemologia da complexidade. *A experiência hermenêutica do jogo no ensino do direito ambiental*, de Haide Maria Hupffer e Luiz Gonzaga Silva Adolfo, nos propõe alguns caminhos para o ensino do Direito Ambiental, fundamentado

na experiência hermenêutica do jogo. Em *Notas sobre o trajeto aporético da noção de experiência no pensamento de Derrida*, Rafael Haddock-Lobo nos apresenta a experiência da aporia, com base em alguns usos do termo “experiência” na obra de Jacques Derrida. *O pensamento humanista cristão e algumas reverberações na pedagogia freireana* é um artigo de Bárbara Hees Garré e Paula Corrêa Henning, que remonta a pistas genealógicas presentes no pensamento personalista de Emmanuel Mounier, as quais se constituem como condição de possibilidade para a emergência de um pensamento humanista cristão na Pedagogia Freireana. Finalmente, no artigo *Proyectos educativos desde la hermenêutica analógica*, Ciro Schmidt Andrade defende que a analogia é o caminho para a compreensão de qualquer fazer educacional.

Neste número são apresentadas duas resenhas. Na primeira, *Gustavo Piovezan* resenha o livro de Jacqueline Russ, *Os métodos em filosofia*, na tradução de Gentil Avelino Tilton, publicado pela editora Vozes em 2010. Na segunda resenha, Vilson Aparecido da Mata nos apresenta o livro *Educação e Ensino na Obra de Marx e Engels*, de José Claudinei Lombardi, publicado em 2011 pela editora Alínea.

Wagner de Mello Elias
Conselho Editorial da Revista Educação & Filosofia